

FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA: A EXPERIÊNCIA DO “TESSITURAS”

OLIVEIRA, Ana Paula Cecato de (Câmara Rio-Grandense do Livro)
anacecato@gmail.com

Resumo

A partir do fim dos anos noventa, temos o surgimento, no Brasil, de várias iniciativas mobilizadas por comunidades, escolas, instituições públicas e privadas que se propõem a democratizar o acesso ao livro e valorizá-lo no imaginário coletivo. Um dos agentes fundamentais para a consolidação de tais políticas é o mediador de leitura, aquele que promove ações que aproximam o livro, a leitura e a literatura de seus leitores. Ainda que não exija formação acadêmica, a prática da mediação de leitura é nutrida pela troca de experiências com outros agentes e com outras iniciativas na área e permite a atualização de conhecimentos. A partir da necessidade de formar e qualificar a atuação dos mediadores em diferentes espaços de leitura, sobretudo em programas de leitura desenvolvidos pela Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL) em parceria com órgãos públicos, teve início, em 2009, o curso de extensão universitária “Tessituras: formação de mediadores para programas de leitura”, realizado através de parceria do Núcleo de Formação de Mediadores de Leitura da CRL com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em sete anos, o “Tessituras” ofereceu certificação para 340 mediadores de leitura de mais de 20 municípios gaúchos e, neste ano, conta com público de 95 participantes. Através da aplicação de um questionário, dirigido a novos e veteranos participantes do curso, procurou-se verificar em que medida o curso tem contribuído para a disseminação de práticas leitoras em diferentes espaços de leitura (salas de aula, bibliotecas e outros espaços não formais) e para a qualificação da atuação desses mediadores.

Palavras-chave

Mediação de leitura. Formação. Tessituras.

1 Mediação de leitura: deslocar-se por rotas imaginárias

Apesar do tímido crescimento apresentado em pesquisas em grande escala que avaliam o comportamento leitor dos brasileiros, como a Retratos da Leitura no

Brasil ou o Índice Nacional de Alfabetismo Funcional, é inegável constatar que, pelo menos nos últimos vinte anos, várias iniciativas, promovidas por instituições públicas e privadas e por mobilizações coletivas da sociedade civil, têm colocado em destaque o livro, a leitura e a literatura no território brasileiro. Dentre os fóruns de debate e de reflexão sobre a promoção da leitura, uma das grandes conquistas foi a instituição do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), articulação dos Ministérios da Educação (MEC) e da Cultura (MINC), que direciona rumos para o planejamento e a implementação de políticas públicas voltadas para a área. O documento, que completa dez anos em 2016, tem como um de seus eixos norteadores o fomento à formação de mediadores de leitura, realizada através de cursos de capacitação presenciais e à distância.

Colocar em destaque a formação dos mediadores de leitura significa investir na consolidação de políticas de formação de leitores, pensando em termos de sua expansão, progressão e continuidade. Sabemos que a leitura ainda não é um valor efetivamente prestigiado no imaginário coletivo, fazendo com que, na maioria das vezes, se torne um discurso raso e rasteiro¹, com *slogans* pomposos, mas que, na prática, não é desempenhado. Tal superficialidade aparece em espaços e iniciativas onde a atuação do mediador encontra-se inconsistente, o que se deve a muitos fatores, sendo talvez, o mais recorrente, a falta de vivências culturais (sobretudo artísticas e literárias) por parte de quem está formando os leitores, que, por sua condição, não conseguem irradiar práticas leitoras com seu público.

Na maioria das vezes, o local onde o mundo dos livros e da cultura letrada é apresentado pela primeira vez às crianças é a escola. Porém, esquecem-se de que as crianças já carregam consigo um repertório de histórias (reais ou fictícias, orais ou escritas, folclóricas ou autorais, em prosa ou em verso, nos livros ou no imaginário popular) oriundas de seu contexto familiar, que certamente marcaram-na afetivamente. A última pesquisa Retratos da Leitura no Brasil indica que a

¹ Sobre “os discursos da leitura”, recomendamos o artigo “A leitura e sua promoção”, de Luiz Percival Leme Brito, no livro “No lugar da leitura – Biblioteca e formação”, cuja referência encontra-se no fim deste artigo.

figura mais lembrada pelos leitores em relação ao incentivo à leitura é a mãe ou a responsável do sexo feminino, ficando, em segundo lugar, o professor. A análise presente na introdução do documento nos aponta um componente importante para a formação do leitor, a afetividade: “as pessoas reconhecem melhor o que fica na memória afetiva.” (FAILLA, 2016, p. 26). Além disso, presume que o mediador de leitura não seja, necessariamente, alguém que tenha passado pela academia, mas alguém que consiga perceber, de forma sensível, a força da palavra literária e transmiti-la a outro, sem exercer sobre ele uma voz opressora e autoritária. Michèle Petit (2009) afirma: “A leitura é um arte que se transmite, mais do que se ensina (...)” (PETIT, 2009, p.22). Na escola ou em outros espaços comunitários onde a leitura acontece, cabe ao mediador de leitura fazer valer a riqueza do acervo imaginário dos leitores, em um duplo movimento de acolhida da experiência leitora e de deslocamento para outras leituras, mais desafiadoras.

Silvia Castrillón (2011), bibliotecária, autora e editora colombiana, elenca alguns tópicos que julga importantes para o “ser bibliotecário”, entendido por ela como um intelectual. Deixando um pouco de lado a formalidade que a ideia possa apresentar ao leitor, os propósitos de um perfil ideal de mediador de leitura se delineiam nas palavras da autora:

1. Um bibliotecário leitor. Crítico e reflexivo. Leitor da realidade e leitor de livros que o ajudem a ler essa realidade. (...) Nenhuma pessoa – menos ainda um bibliotecário que trabalha com livros e leitura - deve sucumbir às pressões da vida cotidiana e renunciar a melhorar sua condição como ser humano, algo para o qual a leitura contribui como forma de transcender e de superar uma sobrevivência imediatista.
2. Um bibliotecário que não se sinta inibido para escrever. Fazer uso da escrita não significa, necessariamente, tornar-se autor. No entanto, a escrita é necessária para que ele possa pensar e colocar em ordem as suas ideias, registrando e comprovando seu trabalho, comunicando a outros sua experiência e também, de certa forma, superando-se. Escrever, inclusive, aumenta a confiança e a segurança em si mesmo.
3. Um bibliotecário curioso, com desejos de explorar, de pesquisar - ainda que não seja obrigatoriamente um pesquisador -, deve buscar novas mudanças e soluções.
4. Um bibliotecário bem informado, para o qual não seja suficiente a informação que lhe oferecem os meios de comunicação.
5. Enfim, um bibliotecário que se assuma como mais do que um profissional eficiente, (...) Que se assuma como um ser ético “capaz de comparar, de avaliar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper” (FREIRE, 1997, p.32) (CASTRILLÓN, 2011, p. 46-48).

A descrição do mediador de leitura aqui alinhavada presume que este agente tenha um repertório de leituras e disponha de acervo teórico e artístico, ou seja, que tenha vínculos com a palavra escrita e a cultura letrada. Além disso, deve ter disponibilidade para desafiar-se constantemente, buscando, inclusive – por que não dizer principalmente - o que desconhece. Para quem deseja lançar-se pelas rotas imaginárias de formar leitores, buscar espaços de compartilhamento e de troca de experiências com outros formadores é fundamental. São nesses encontros, como apresentaremos na seção a seguir, que os mediadores de leitura interseccionam suas trajetórias com outros mediadores e ampliam suas concepções sobre livro, leitura e literatura.

2 Tessituras: o desafio de formar mediadores

Antes de iniciarmos a apresentação do curso “Tessituras”, cabe contar um pouco do que a Câmara Rio-Grandense do Livro, entidade promotora da ação, desenvolve na área do livro, leitura e literatura, uma vez que toda sua atuação está interligada ao longo de sua trajetória. A Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL), entidade sem fins lucrativos que congrega editores, distribuidores de livros, livreiros e creditistas, além de trabalhar para o desenvolvimento do mercado editorial gaúcho, tem realizado várias ações no intuito de aproximar a população da leitura, sendo a maior delas, a Feira do Livro de Porto Alegre, que está em sua 62ª edição. Entretanto, a atuação da entidade não se restringe a este evento, que oferece, além da venda de livros em espaço aberto e acessível, a Praça da Alfândega, uma programação cultural para diferentes públicos. Está em seu calendário anual a promoção da Semana do Livro, de 18 a 24 de abril, que instiga a adesão de parceiros de várias regiões do Estado que se dispõem a realizar atividades que coloquem o livro e a leitura em destaque, e que culmina com a solenidade do Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor (23 de abril), com a homenagem concedida a pessoas e entidades da cadeia produtiva e mediadora

do livro. No âmbito da formação dos leitores e dos mediadores de leitura, desde 2002, a CRL articula parcerias para a realização de dois programas de leitura, o Adote um Escritor (com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre) e o Lendo pra Valer (com a Secretaria Estadual de Educação do RS). Ambos os programas viabilizam a visita de escritores, ilustradores e contadores de histórias a escolas públicas, mediante a leitura prévia de suas obras, adquiridas através de recursos alocados de suas mantenedoras.

A partir de 2010, as ações já implementadas serão coordenadas pelo Núcleo de Formação de Mediadores de Leitura da CRL, ligado à equipe de produção da área infantil e juvenil da Feira do Livro de Porto Alegre, o que amplia os propósitos das ações de leitura promovidas pela entidade. Até então, um dos grandes desafios apontados na avaliação dos programas era como qualificar as práticas leitoras que ocorriam nas escolas. Com o intuito de promover um espaço de reflexão teórica vinculada com a prática docente, nasceu o curso de extensão universitária Tessituras: formação de mediadores para programas de leitura, tendo como parceiro, em cinco edições, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp-UFRGS), através da professora Gláucia de Souza, de Língua Portuguesa e Literatura. Em 2011, o curso foi viabilizado com a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), pela professora Angela Rolla, do curso de Letras, e em 2016, com o Instituto de Letras da UFRGS, pela professora Jane Tutikian.

Em suas duas primeiras edições, o Tessituras tratou da elaboração de projetos de leitura e dos gêneros literários vinculados à infância e juventude. Porém, a diversidade do público participante possibilitou a abertura para outras temáticas, relacionadas com a atuação do mediador de leitura em diferentes espaços além da sala de aula, como a biblioteca (pública, comunitária, escolar), e espaços não formais de leitura (parques, igrejas, associações de bairro, entre outros). Com uma carga horária de 40h, com certificação pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS para participantes com frequência mínima de 80%, o curso

ocorre no primeiro semestre do ano, de março a julho, em dez encontros quinzenais, às segundas-feiras, das 14h às 18h, no auditório da Livraria Paulinas, apoiadora da ação de extensão.

Os temas dos encontros são escolhidos a partir de sugestões dos participantes, encaminhadas em avaliação entregue no último encontro, e de indicações da Comissão Organizadora, integrada por especialistas das instituições parceiras na realização do curso. Em cada encontro, nos 30min iniciais, um participante compartilha com o grupo um relato de experiência relacionado com sua prática como mediador e com o tema abordado naquele dia. A última edição do curso contou com os seguintes temas: Como elaborar um projeto de leitura literária; SarAula – poesia e letra de música; Painel de relatos sobre Literatura no Ensino Médio e na EJA; Painel de relatos sobre Literatura e outras linguagens artísticas; “Basta ler para ser um leitor?”; painel de relatos sobre Literatura e diversidade; Contação de Histórias; Literatura e o jovem leitor; Literatura na primeira infância e encontro com autor Dilan Camargo.

3 Tessituras: avaliação da trajetória do curso

Em sete anos de história, o Tessituras ofereceu certificação para 430 mediadores de mais de 20 municípios gaúchos. A aplicação de um questionário escrito, no último encontro do curso, teve por finalidade conhecer o perfil dos participantes da ação de extensão e de verificar quais são as contribuições oferecidas para a atuação dos mediadores.

O preenchimento do questionário foi optativo, portanto, conseguimos avaliar a participação de 44 mediadores de leitura. As perguntas que nortearam o perfil dos mediadores participantes, sem alternativas indicativas de resposta, foram: 1) Você participa pela primeira vez do curso? Se não, escreva o número da edição da qual participa: 2) Profissão e/ou atuação como mediador de leitura: 3) Você trabalha com qual faixa etária? 4) Idade: 5) Sexo.

No levantamento das respostas, verificamos que, apesar do grande número de novatos (30 participantes), muitos deles participam mais de uma vez do curso (14), alguns, inclusive, pela sétima vez (4 pessoas). Apesar da certificação do curso ser validada nos planos de carreira dos professores e de outros servidores públicos e nas horas complementares dos estudantes, não há liberação de carga horária sem compensação das dez tardes de curso, fato apontado por alguns participantes por não poderem retornar aos estudos no ano seguinte. Em relação à profissão ou atuação do mediador, predominam os professores (20 participantes), seguidos pelos bibliotecários (9), técnicos em Biblioteconomia (6), estudantes de Magistério e curso superior (4), voluntários de espaços comunitários (3), contadores de histórias e escritores (1 cada). Vale lembrar que muitos deles assumem mais do que uma função relacionada com a mediação, tendo sido considerada a primeira mencionada no questionário.

Sobressaem-se, no levantamento das faixas etárias, a variedade de público (crianças, adolescentes e adultos, mencionadas por 20 participantes), o que contempla, principalmente, os bibliotecários e técnicos (que atuam em escolas ou bibliotecas públicas) e professores regentes de bibliotecas escolares. Depois, são mencionadas crianças (12), adolescentes (8), adultos (2), e 2 participantes que não trabalham. A idade dos participantes é bastante equilibrada em várias faixas, sendo em maior número os mediadores de 31 a 40 anos (14 pessoas), 41 a 50 e 51 a 60 (10 pessoas em cada), de 20 a 30 anos (8) e 61 a 70 (2), e quanto ao sexo, denominam-se do feminino 39 pessoas e 5 do masculino.

Ainda que se destaquem aspectos que possam indicar um determinado perfil de mediador de leitura que procura o curso, sua programação não é pensada exclusivamente para suas necessidades, mas para uma diversidade de temáticas que possam atender a várias demandas da ação mediadora em diferentes espaços de leitura, sobretudo onde há circulação da comunidade. Neste sentido, vários projetos inovadores foram motivados pela participação de mediadores de leituras no Tessituras. Um dos exemplos é de uma bibliotecária escolar, de Esteio (RS), que expandiu os limites geográficos de sua atuação, articulando diversas

parcerias para a criação de um espaço de leitura em um hospital municipal localizado na rua da escola, onde, quinzenalmente, ocorrem sessões de contações de histórias narradas por professores e alunos do colégio². Outra experiência, apresentada nos relatos do curso, foi combinada por três colegas (uma escritora, uma voluntária e uma professora) que, num espaço comunitário, também localizado em Esteio, realizaram um sarau com alunos da professora, a partir de poemas do autor gaúcho Dilan Camargo³. Em uma biblioteca comunitária, em Porto Alegre, os livros de Dilan suscitaram a curiosidade das famílias das crianças que frequentam a biblioteca, fomentando, assim, o projeto “DC Brincadeiras”, um kit itinerante com livros, material escolar e atividades lúdicas, possibilitando o envolvimento de toda a família. No último dia do curso, um autor de Literatura Infantil, votado pelo grupo, vai ao encontro dos mediadores para socializar atividades feitas em suas comunidades a partir da leitura prévia de suas obras e para promover um bate-papo com o autor, como ocorre nas visitas das escolas nos programas de leitura Adote um Escritor e Lendo pra Valer. A propósito, estes programas têm fomentado a criação de outros projetos em todo o Rio Grande do Sul, realizados, em grande parte, pelas mantenedoras das escolas, contando com dotação orçamentária para atualização de acervo da biblioteca escolar, formação continuada de professores e pagamento de cachês para os autores.

Nos depoimentos dos participantes, muitas considerações são feitas sobre as contribuições e a continuidade prática dos conhecimentos obtidos no curso. Através da transcrição das respostas dos participantes nos questionários, organizamos alguns itens mais evidenciados na coleta dos dados⁴.

² Para conhecer mais o projeto do CMEB Edwiges Fogaça, http://www.esteio.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9868:cmeb-edwiges-fogaca-lanca-projeto-de-contacao-de-historia-no-sao-camilo&catid=30&Itemid=211

³ Dilan Camargo (Itaqui, 1948) é mestre em Ciências Políticas na UFRGS, escritor e compositor. Destaca-se por sua produção como poeta, publica para crianças, jovens e adultos. Foi patrono da 61ª Feira do Livro de Porto Alegre.

⁴ Os depoimentos, não identificados, constam no questionário final do curso, a partir das perguntas: “Quais foram as contribuições do curso para sua prática de mediação de leitura? Como você planeja trabalhar, a fim de obter continuidade prática dos temas abordados no curso?”

A) Acesso a amplo acervo de obras literárias, sobretudo de Literatura Infantil e Juvenil: *“O Tessituras me proporcionou a redescoberta da literatura infantil e tem me auxiliado muito com as práticas e estímulos variados.” “Planejo adquirir (dentro do possível), os títulos sugeridos e trabalhá-los com os alunos.” “Utilizei os títulos indicados para alunos a partir do sexto ano, e tem dado certo.”*

B) Conhecimento sobre o processo estético-artístico do livro literário: *“Depois do curso, procuro enfatizar o livro não só pela história, mas por todos os aspectos nele implícitos.” “Também ampliou o meu conhecimento sobre a produção do livro, o texto, a ilustração, a abordagem do tema, enfim, todo o processo de criação.”*

C) Compartilhamento e trocas de experiências: *“Através dos encontros oferecidos com bate-papos junto aos escritores e demais profissionais ligados à leitura multiplicamos nossas ações, trocando ideias e experiências de incentivo à leitura.” “Ter participado do Tessituras foi uma experiência muito rica, que aproveitei em sala de aula, e agora, em cargo técnico. Gosto especialmente da diversidade de experiências e de olhares sobre mediação de leitura.”*

D) Novos olhares sobre a prática de mediação de leitura: *“O Tessituras me ajudou a aperfeiçoar as técnicas de mediação: como contagiar as pessoas com a leitura. Me fez compreender que, para muitas pessoas, esse processo não está estruturado, necessita do mediador para consolidar a prática.” “(...) qualificar o acervo e as atividades literárias propostas (oficinas, grupo de alunos Contadores de Histórias, feiras do livro, encontros com escritores, entre outras)” “Planejo elaborar projetos de leitura com foco na ludicidade, imaginação e vivências dos alunos.” “A mediação deve ser realizada como atividade cotidiana nas escolas, pois assim teremos mais leitores”. “Já que a biblioteca está desativada, estou tentando implantar o carrinho literário, com diversos livros onde os alunos podem levar para casa para ler com a família, bem como trazer livros para doação”.*

Para além dos conhecimentos teóricos, os registros dos mediadores também apontam que o curso possibilita a redescoberta de si mesmos como leitores, *“Tornando-se leitor, cada um passa a ser ator e autor da própria vida,*

formulando o seu próprio texto” (PETIT, 2009, p.131) e, dessa forma, sentem-se mais confiantes em assumir a elaboração de projetos que visem ao compromisso de formar leitores.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura. **Caderno do PNLL**. Disponível em http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernoPNLL_2014ab.pdf/df8f820-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660 Acesso em 19 set 2016.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **No lugar da leitura - biblioteca e formação**. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015. Disponível em http://www.brasilliterario.org.br/wp-content/uploads/2016/06/nolugardaleitura_FSM_PDFDIGITAL_naoespelhadas_alt_eracaojunho16_AF_10.pdf Acesso em 21 set 2016.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2001.

FAILLA, Zaira. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf Acesso em 18 set 2016.

MEDINA, María Beatriz. **A formação do promotor de leitura**. Disponível em <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=45> Acesso em 16 set 2016.
<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Ed.34, 2009.